

O IÊMEN DO PÓS-GUERRA FRIA À ATUALIDADE: DA UNIFICAÇÃO À DESINTEGRAÇÃO

Pesquisadora: Patrícia Graeff Machry (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Contato: pgmachry@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Paulo Gilberto Fagundes Visentini



NERINT
Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais

INTRODUÇÃO

A República do Iêmen foi fundada em 1990, quase concomitantemente ao término da Guerra Fria e à dissolução da União Soviética. Até então, o território iemenita era dividido entre República Democrática Popular do Iêmen (Iêmen do Sul), de regime socialista, e República Árabe do Iêmen (Iêmen do Norte). Dezesesseis anos após a unificação, porém, o país encontra-se em guerra civil, e a união parece ter intensificado as diferenças existentes entre o Norte e o Sul e contribuído, assim, para o aumento da instabilidade da região.

OBJETIVOS DA PESQUISA

O estudo busca identificar por que o Iêmen do pós-Guerra Fria não consolidou instituições fortes que garantissem a governabilidade e a integração de todo o território. Assim, tem-se como objetivos:

- i) Compreender as origens da fragilidade do Estado iemenita;
- ii) Identificar elementos que contribuem para a manutenção e intensificação dessa fragilidade, levando à desintegração.

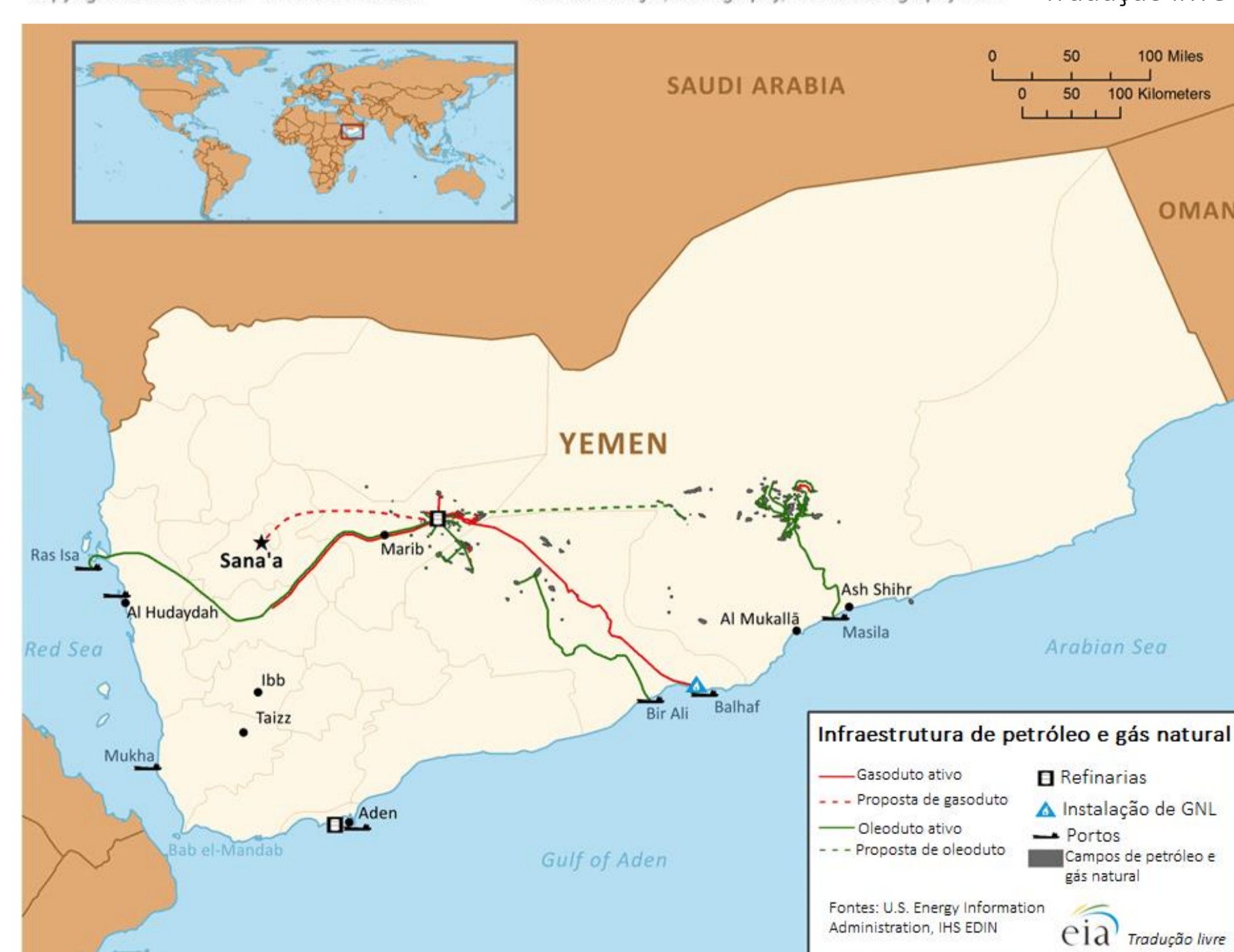
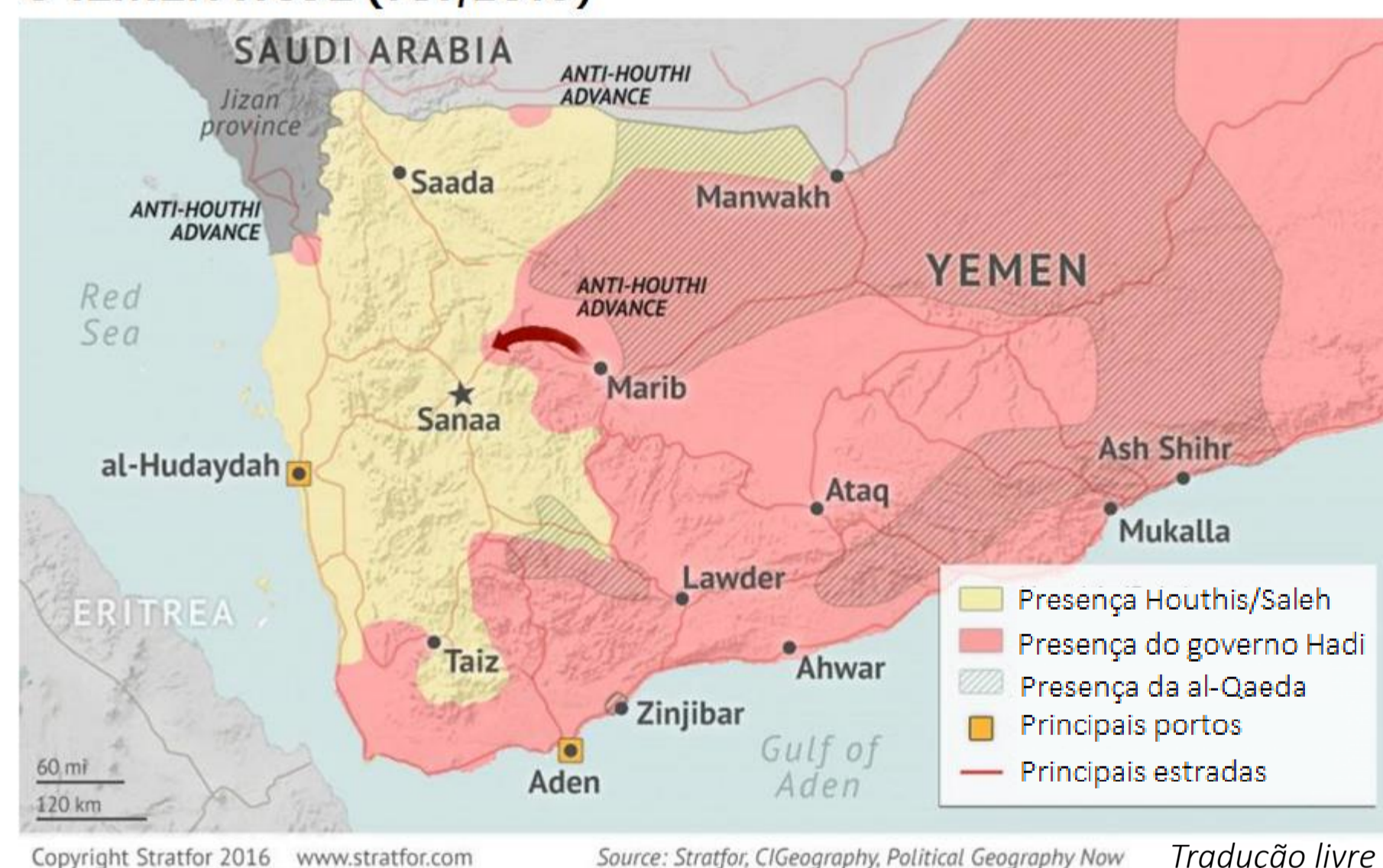
METODOLOGIA

A presente pesquisa é um estudo de caso de desintegração estatal, de um país de formação recente marcado por instabilidade, e o método de abordagem é qualitativo. Para responder ao primeiro objetivo, a técnica utilizada foi a revisão bibliográfica em perspectiva histórica. Para responder ao segundo objetivo, buscou-se realizar uma análise de conjuntura com base em relatórios, notícias, bases de dados e documentos oficiais.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

- i) Origens da fragilidade do Estado: remonta à sua **formação**, levada a cabo com ingerência externa e respondida com insatisfação popular, a qual intensificou-se com a falta de representatividade institucional.
- ii) Elementos que sustentam a instabilidade:
 - a) **Sectarismo**: tem seus mais fortes expoentes no Ansar Allah (Houthis) e no al-Hirak (ou Movimento Secessionista do Sul).
 - b) **Atuação de grupos jihadistas**: a Al-Qaeda na Península Árabe (AQPA) controla parte significativa do território. Desde 2015, destaca-se a ação do Estado Islâmico (EI) e sua disputa com a AQPA.
 - c) **Economia dependente do petróleo**: elemento que tornou-se especialmente problemático com a queda na produção depois de 2001 e com a disputa territorial nas regiões com maiores reservas.
 - d) **Alto grau de influência estrangeira**: a forte influência da Arábia Saudita no país é histórica e hoje se caracteriza pela intervenção militar na guerra civil. Os ataques aéreos estadunidenses contra a AQPA e o EI também merecem destaque.

O IÊMEN HOJE (fev/2016)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BREHONY, Noel. *Yemen divided: the story of a failed state in South Arabia*. I. B. Tauris, 2011. CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. *The CIA World Factbook*, 2016. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/>>. INTERNATIONAL INSTITUTE FOR STRATEGIC STUDIES (IISS). *Armed Conflict Survey*. London: Routledge, 2016. MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY. *Yemen. Observatory of Economic Complexity (OEC)*, 2014. Disponível em: <atlas.media.mit.edu/en/profile/country/yem/>. PHILLIPS, Sarah. *Yemen and the politics of permanent crisis*. London: Routledge, 2011. VISENTINI, Paulo Fagundes. *A Primavera Árabe: entre a democracia e a geopolítica do petróleo*. Porto Alegre: Leitura XXI, 2012.